

ROTEIROS DE ESTUDOS E
ATIVIDADES DE
FILOSOFIA



VOLUME 3 – UNIDADE 2

CEEJA MARIA APARECIDA PASQUALETO
FIGUEIREDO



CEEJA “MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO”
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES DE FILOSOFIA
VOLUME 3 – Unidade 2

Roteiro de estudos - UNIDADE 2 – Século de extremos: uma reflexão

- Refletir e compreender o que é *totalitarismo* (págs.41 e 42);
- Analisar o que foi o *nazismo* e suas principais consequências (págs.42 a 47);
- Entender o significado de *banalidade do mal* (págs.50 a 55);
- Compreender e diferenciar o significado de *razão crítica* e *razão instrumental* (págs.59 a 62 e 66);
- Refletir sobre as consequências da *razão instrumental* (págs.63 a 65);
- Diferenciar *regime democrático* de *regime totalitário* (Pessoal);
- Refletir sobre a importância da *democracia* para os indivíduos (Pessoal);

CONCEITO DE TOTALITARISMO

O totalitarismo foi um regime político que surgiu e desapareceu em países europeus no século XX. Os regimes totalitários têm em comum o controle total da vida pública e da vida privada. Para se manterem, os países que adotaram o totalitarismo elegeram líderes totalitários, que centralizaram as diversas figuras do poder e a atuação do Estado em si mesmos, além de investirem fortemente em propaganda e elegerem inimigos em potencial, que se tornaram a maior justificativa interna para que o totalitarismo funcionasse.

Podemos observar três exemplos maiores e principais de totalitarismo na Europa do século XX: o nazismo, de Hitler, o fascismo, de Mussolini, e o stalinismo, na União Soviética. Porém, as ditaduras autoritárias de Franco (Espanha) e Salazar (Portugal) podem ser consideradas totalitárias, além de terem inspirações no fascismo italiano de Benito Mussolini.

Características do Nazismo

O Nazismo foi um movimento político, liderado por Adolf Hitler, que se desenvolveu na Alemanha na década de 1920. É caracterizado pelo racismo, o antissemitismo e a eugenia.

As características principais do nazismo, enquanto ideologia instituída no poder, derivaram-se das ideias de Hitler desenvolvidas no período da prisão. O controle da população por meio da propaganda era uma de suas principais ferramentas. O uso do rádio e do cinema foi decisivo nesse processo para que as ideias nazistas fossem propagadas. O antissemitismo era uma dessas ideias. O ódio aos judeus, a quem Hitler atribuía a culpa por vários problemas que a Alemanha enfrentava, sobretudo problemas de ordem econômica, intensificou-se no período nazista. Esse fato culminou no Holocausto – morte de mais de seis milhões de pessoas em campos de concentração (a maioria, judeus).

Associado ao antissemitismo estava a noção racista e eugenista da superioridade do homem branco germânico, ou da raça ariana, e a construção de um “espaço vital” para que essa raça construísse seu império mundial. Esse espaço vital compreendia vastas regiões do continente europeu, que segundo os planos de Hitler deveriam ser invadidas e conquistadas pelos germânicos, já que a raça estava incumbida, por conta de sua superioridade, de se tornar “senhora” sobre os outros povos.

As ideias de Hitler convenceram boa parte da população alemã, que acreditavam que a sua figura de líder era a garantia de uma Alemanha próspera e triunfante. Essas características do nazismo conduziram a Alemanha à Segunda Guerra Mundial, uma guerra ainda mais sangrenta que a anterior, e ao horror da “indústria da morte” verificada nos campos de extermínio.

Conceito de Banalidade do mal

Banalidade do mal é uma expressão criada por Hannah Arendt (1906-1975), teórica política alemã, em seu livro Eichmann em Jerusalém, cujo subtítulo é "um relato sobre a banalidade do mal".

Foi justamente isso que levou Arendt a usar o termo banalidade do mal. Estamos diante de um tipo de mal sem relação com a maldade, uma patologia ou uma convicção ideológica. Trata-se do mal como causa do mal, pois não tem outro fundamento. O praticante do mal banal não conhece a culpa.

Em 1961, a filósofa foi a Jerusalém para assistir ao julgamento de Adolf Eichmann, alemão que participou de maneira ativa no extermínio de judeus comandado pelo regime nazista. Seus relatos sobre o julgamento de Eichmann – que viria a ser condenado à morte – ficaram registrados em sua obra “Eichmann em Jerusalém, um relato sobre a banalidade do mal”, publicado em 1963.

Havia, segundo Hannah Arendt, um contraste entre a figura apática e aparentemente comum de Eichmann com as atrocidades por ele praticadas. Como pode uma pessoa, que aparentemente não possui nada de diferente, que não parece ter nenhuma inclinação para a maldade, ser responsável pela morte de tantas outras pessoas? Arendt vai explicar esse fenômeno, então, dizendo que pessoas como Eichmann fazem parte das massas politicamente neutras e indiferentes. Na medida em que são indiferentes às questões políticas, essas pessoas são facilmente manipuláveis, podendo ser levadas a considerar atitudes de crueldade em relação ao ser humano como “normais”. É dessa maneira que a filósofa vai formular a ideia da “banalidade do mal”, ou seja, fenômeno que ocorre quando a crueldade acaba se tornando algo banal, algo corriqueira na vida das pessoas. Elas não se importam mais, pois estão habituadas e naturalizaram a maldade. Eichmann apenas seguia ordens, sem questioná-las e sem refletir sobre as consequências dos seus atos.

RAZÃO CRÍTICA E RAZÃO INSTRUMENTAL

Razão instrumental

Razão Instrumental é aquilo que está relacionado com um instrumento. Este termo (instrumento) faz menção àquilo que serve para alguma coisa, que é útil ou que tem um fim.

Todas estas ideias permitem-nos abordar a definição de razão instrumental. Quando o ser humano procura adaptar-se ao meio para satisfazer as suas necessidades, recorre à razão instrumental. Trata-se da estrutura de pensamento que privilegia a utilidade da ação e que considera os objetos como meios para alcançar um determinado fim.

Segundo Horkheime, há dois elementos que compõe a razão instrumental: o ego abstrato, que compreende a tentativa do ser humano em tornar tudo o que existe em meios para a conquista de algo para si mesmo, e a natureza vazia, que trata-se do objeto a ser dominado e possui somente tal finalidade.

Do mesmo modo que a razão subjetiva, a razão instrumental tem por objetivo a autopreservação, sendo essa a única finalidade dela.

Na razão instrumental, noutras vezes também conhecida como “racionalidade instrumental”, as ideias e princípios não são importantes, mas sim o modo como eles serão utilizados para se chegar a um resultado desejado.

A razão instrumental baseia-se na ideia de utilidade. Indo por esta linha de pensamento, o valor das coisas radica naquilo para que servem. Se uma coisa não servir para nada (não tiver utilidade), carece de valor na perspectiva da razão instrumental.

Razão Crítica

A Razão Crítica que questiona os porquês, as utilizações, os interesses, as consequências históricas e os resultados obtidos pela ciência.

A teoria crítica é emancipatória. Ela busca criar uma sociedade racional e livre, que atenda as necessidades de todos. É nesse sentido que a teoria crítica é crítica. Ela objetiva revelar como a sociedade contemporânea capitalista manipula e domina a Economia e a Cultura.

A teoria crítica procura entender as diversas formas por meio das quais vários grupos sociais são oprimidos. Ela examina as condições sociais a fim de revelar estruturas ocultas que auxiliam na opressão. A teoria crítica ensina que conhecimento é poder. Isso significa que entender as formas de opressão permite que providências sejam tomadas para mudá-las. O objetivo é promover mudanças positivas nas condições que afetam nossa vida.

ATIVIDADES PROPOSTAS

UNIDADE 2

Responda às seguintes questões:

1. Explique o que você entendeu sobre um *regime totalitário*. Como ele surge, quais suas principais causas e consequências?
2. O que foi o *nazismo* e quais foram suas principais consequências? Você acredita que um regime político semelhante ao nazismo pode voltar a acontecer novamente no mundo atual? Explique.
3. Explique o que você entendeu por *banalidade do mal* e quais os principais motivos que levam as pessoas a agirem desta maneira.
4. O que você entendeu por *razão instrumental* e quais são as suas principais consequências? Qual o tipo de razão que se opõe à razão instrumental? Explique.
5. A partir da imagem abaixo escreva um pequeno texto reflexivo sobre a prática da *democracia* hoje em nosso país e qual a sua importância para os indivíduos e para a sociedade como um todo (Pessoal).



6. A partir do estudo sobre a “razão crítica” e “razão instrumental” relacione as palavras abaixo ao seu significado, colocando (A) para Razão Crítica e (B) Razão Instrumental.

() Tipo de raciocínio que vê apenas uma parte ou um aspecto de algo, sem compreender o todo.

() Busca o auto conhecimento e se interessa em conhecer verdadeiramente as coisas.

() É uma razão empobrecida e fragmentada, servindo apenas aos anseios de dominação e utilidade.

() É aquela que se constrói e se reconstrói em conexão com o todo social, uma vez que tem consciência de dele participar.

() Razão irrefletida, que serve apenas de instrumento para alcançar determinados fins, ainda que seja desumanos.

7. O que significa “banalidade do mal”? Assinale as alternativas que correspondem a tal conceito.

(A) Banalidade do mal significa fazer sempre aquilo que há de melhor para as pessoas.

(B) Um mal praticado sem consciência, em consequência do cumprimento de ordens e da busca de adequação social.

(C) O conceito de banalidade do mal se identifica a toda ação desumana que ocorre entre as pessoas, onde não há respeito pela vida alheia.

(D) Banalidade do mal seria toda ação praticada sem consciência, visando apenas o próprio interesse, sem levar em consideração o direito de liberdade de cada um em particular.

(E) O assassinato do índio Galdino em Brasília não pode ser considerado uma banalidade do mal, pois os jovens que atearam fogo nele disseram que eles estavam apenas querendo fazer uma brincadeira, ou seja, apenas dar um susto nele.

8. O mal banal caracteriza-se pela ausência do pensamento. O praticante do mal se submete de tal forma a uma lógica externa, que não enxerga a sua responsabilidade nos atos que pratica. Quem pensa resiste à prática do mal. Ao relacionar o mal ao vazio reflexivo, a filósofa Hannah Arendt aponta para uma possível compreensão da violência nas sociedades contemporâneas, nas quais o mal se realiza na banalidade, na injustiça e nas radicais práticas de violência contra apátridas, imigrantes, mulheres, desempregados, indígenas, negros, homossexuais, crianças, idosos e a natureza. (Odílio Alves Aguiar Violência e banalidade do mal In: Cult, n.º 9, ano 21, edição especial, jan /2018, p 31)

No que se refere ao trecho de texto apresentado e à história dos regimes autoritários no Brasil e no mundo, assinale a opção correta:

(A) A filósofa Hannah Arendt, faz referência à sociedade contemporânea como uma sociedade onde não existe violência e nem o mal em si.

(B) Infere-se do texto que o “mal banal” não é responsabilidade de quem o pratica, mas resultado de uma lógica externa; logo, o holocausto de judeus e a escravização de africanos não podem ser considerados como atos mal.

(C) O nazismo, surgido no período entre guerras, pode ser caracterizado pelos seguintes elementos: mobilização das massas pelo uso dos sistemas de educação e de propaganda; nacionalismo; antissemitismo; racismo; e crítica à arte moderna, considerada degenerada.

(D) O oficial Adolf Eichmann que coordenava as atividades práticas de implementação da “solução final” para eliminar toda a população judaica durante o regime nazista não pode ser culpabilizado pelos seus atos, pois ele apenas cumpria ordens de seus superiores, portanto, este fato não pode ser considerado como uma banalidade do mal.

(E) A história política brasileira possuiu momentos marcados pelo autoritarismo, como o Estado Novo de Getúlio Vargas (1937–1945) e a Ditadura Militar (1964–1985), a qual conheceu um período de breve retorno da democracia com a edição do AI 5 (Ato Institucional nº 5 entendido como o marco que inaugurou o período mais sombrio da ditadura) em 1968.

9. Relacione as palavras abaixo ao seu respectivo significado, colocando (A) para regime tido como democrático e (B) para um regime político com características totalitárias.

() Poder de direito, que repousa não na violência nem no privilégio de classe, mas no mandato popular.

() Tem por objetivo veicular a ideologia oficial às massas, forjar convicções e manipular a opinião pública.

() O poder não privilegia grupo ou classe, mas permite que todos os setores da sociedade sejam legitimamente representados.

() Valoriza disciplinas como a de moral e cívica, visando a formação de caráter, da força de vontade, da disciplina e do amor à pátria.

10. “A democracia se caracteriza por uma visão de mundo baseada no respeito pelo Outro, e pelo princípio de legalidade, do controle e da responsabilidade do poder, que exigem que os governantes sejam expostos à luz pública para o efeito específico das avaliações dos governados (...). A democracia se baseia no princípio da confiança e da boa fé, e não no medo (...). Baseia-se também no direito à plena informação da cidadania (...). Consequentemente na igualdade de oportunidades para todos” (LAFER, Celso. "A mentira: um capítulo das relações entre a ética e a política").

A partir do texto acima assinale as alternativas correspondentes à democracia.

(A) A democracia pressupõe a mesma liberdade, igualdade e direitos a todos.

(B) A responsabilidade pelo poder é de dever tanto de governantes como de governados.

(C) O respeito às diferenças como raça, cor, religião etc., são requisitos básicos para uma boa democracia.

(D) A democracia baseia-se no princípio de autoridade dos governantes, submetendo os governados a tal poder.

(E) No Brasil a democracia é respeitada, uma vez que na prática, os direitos como trabalho, moradia, saúde, alimentação etc. são iguais para todos.